



## **NATUREZA GRAMATICAL, PROCESSAMENTO E ACEITABILIDADE DOS ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS: AÇÕES CONSTRUÍDAS E CLASSIFICADORES EM LIBRAS**

Thamires Oliveira de Souza  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [thamires1403@hotmail.com](mailto:thamires1403@hotmail.com)

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [adriana.lessa@gmail.com](mailto:adriana.lessa@gmail.com)

Carine Gurunga de Matos  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [cari.cc@hotmail.com](mailto:cari.cc@hotmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho de pesquisa, em andamento, aborda a natureza gramatical, processamento e aceitabilidade dos elementos linguísticos: ações construídas e classificadores em Libras, recursos estes usados por surdos, ou não surdos falantes dessa língua. O objetivo de nosso estudo é investigar a natureza (não-)gramatical desses elementos presente na Libras. Fundamentamo-nos na proposta teórica de Chomsky (1995), de acordo com quem as línguas naturais possuem estruturas gramaticais hierárquicas bem definidas, que têm como base princípios de uma gramática universal e parâmetros que definem suas características particulares.

Nosso trabalho também se fundamenta nos estudos de processamento sintático, considerando, em conformidade com Corrêa; Lima Júnior; Augusto (2016, p.317), que o processamento sintático “é conduzido a partir de um léxico minimamente constituído, subclasses de elementos funcionais que podem ser delimitadas.”

Assim sendo, as hipóteses que conduzem o nosso estudo são:

- (I) *Classificadores* são elementos gramaticais da libras que ocorrem semelhantemente aos encontrados em línguas orais.



- (II) *Ações construídas* não são elementos gramaticais da libras. Tais ações se assemelham aos gestos comunicativos que são encontrados em línguas orais em coocorrência à realização da fala.
- (III) A aquisição de *classificadores* e *ações construídas* por usuários da libras se dá somente se esses processos forem de natureza gramatical.

## METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado nesta pesquisa se caracteriza como de natureza experimental. Quanto ao seu desenvolvimento, temos um delineamento com corte transversal. Para obtenção dos dados realizamos testes experimentais, por meio da produção de vídeos exibidos para os participantes.

Os testes de elucidação estão sendo realizados de maneira controlada, por meio de vídeos compostos de conteúdos distintos, utilizando a linguagem não verbal, divididos em três seções, a saber: *teste de recorrência de classificadores e ações construídas*: iremos verificar neste teste a recorrência e produtividade de (sinais e/ou *classificadores* e/ou *ações construídas*) observando as estruturas nos dados dos três diferentes grupos de sujeitos-informantes pesquisados.

No segundo teste *nos certificaremos do processamento e do grau de aceitabilidade de narrativas com sinais padrões e com ações construídas*: temos como objetivo comparar o grau de compreensão e aceitação entre a sinalização, em Libras, que contém apenas sinais padrões com a que contém *ações construídas*, após os sujeitos informantes terem definido se os vídeos são compreensíveis e escolhido qual vídeo foi mais claro na apresentação da narrativa e qual mais lhe agradou.

E por fim, o terceiro teste tem por finalidade verificar o estatuto de gramaticalidade e o grau de produtividade de *classificadores* em libras. Os sujeitos informantes devem indicar, através de múltipla escolha, o traço semântico-formal correspondente a tal classificador em libras.

Após a aplicação dos testes, transcrevemos dos dados por meio do sistema SEL (Sistema de Escrita para Língua de Sinais), desenvolvido por Lessa-de-Oliveira (2012). Como critério de distinção entre sinais e ações construídas, consideramos a proposta de estrutura articulatória do sinal dessa autora, para quem o sinal da Libras se articula em



quatro níveis (1º dos traços distintivos – configuração de mão, eixo da mão, orientação de palma, partes do corpo, tipo de movimento, direção do movimento etc.; 2º dos macrosegmentos Mão, Locação e Movimento; 3º da unidade MLMov, formada pelos macrosegmentos; e 4º do sinal).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto à natureza das estruturas produzidas, resultados parciais deste estudo indicam que ações construídas se adequam parcialmente à estrutura gramatical, no nível sublexical. Por exemplo, na sentença *A moça viu várias flores e as arrancou.*, o sinal ARRANCAR (  $\begin{matrix} \triangleright \\ \equiv \\ \omega \\ \omega \\ \omega \\ \omega \\ \omega \\ \omega \end{matrix} \begin{matrix} - \\ \rho \end{matrix} \right)$ , neste exemplo, é considerado uma ação construída parcialmente, pois apresenta o verbo ‘arrancar’ com estrutura articulatória, com MLMov como unidade básica (LESSA-DE-OLIVEIRA, 2012), e, ao mesmo tempo, elementos não sistêmicos – a *performance não recorrente* do ato de arrancar a flor, ou seja, ocorre um gesto que lembra a maneira própria de como a flor é arrancada, semelhantemente a uma mímica, sem se adotar um padrão de articulação de item lexical já realizado por outros sinalizantes da língua. Conforme explicam Bolgueroni; Viotti, (2013) “um fator determinante da gramática e do discurso das línguas sinalizadas é o de que a localização e o movimento das mãos e do corpo no espaço de sinalização ganham significação no contexto de uso”.

Quanto à percepção, os resultados indicam que: (a) o grupo de sujeitos informantes surdos apresenta, mais que o grupo de ouvintes bilíngues, maior tendência a não fazer distinção entre ações construídas e sinais, como elementos de natureza distinta no nível supralexical, como na sentença *A mulher desenhou e assinou*, por exemplo, em que os surdos consideraram a existência de quatro sinais, enquanto os ouvintes consideraram a existência de dois sinais; e (b), no nível sublexical, o grupo de ouvintes apontou, no geral, a presença de um maior número de segmentos no sinal do que o grupo de surdos, ou seja, nesse exemplo, indicaram a performance de como o indivíduo desenhou considerando os traços distintivos: movimentos e expressão facial.

Embora parciais, esses resultados já indicam que uma língua natural se faz acompanhar de elementos não gramaticais, muitas vezes não distinguidos dos



constituintes gramaticais pelos falantes dessa língua.

## CONCLUSÕES

Constatamos que a produtividade das ações construídas a princípio está restrita a determinados gêneros textuais, como fábulas, comédia ou gêneros narrativos semelhantes a esses. Com base na unidade MLMOV de Lessa-de-Oliveira (2012), pudemos distinguir os três elementos: sinal, classificador e ação construída. Todavia, quanto aos classificadores, verificamos a necessidade de delimitação dos critérios para caracterizar o que são esses elementos do ponto de vista formal, qual sua taxonomia, e em que nível gramatical os classificadores estão inseridos, requerendo a continuidade da pesquisa para, assim, ampliar os resultados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processamento; Aceitabilidade; Classificadores; Ações Construídas; Libras.

## REFERÊNCIAS

- BOLGUERONI, Thais; VIOTTI, Evani. **Referência nominal e língua de sinais brasileira (libras)**. Dossiê: Todas as Letras U, v.15, n. 1, (2013).
- CHOMSKY, N. **The Minimalist Program**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Lecture on Government and Binding**. Dordrecht: Foris, 1981.
- CORRÊA, Leticia M. Sicuro; LIMA JÚNIOR, João C. de; AUGUSTO, Marina R. A. A aquisição da linguagem por meio de processamento de informação das interfaces: sobre o processo de aquisição de passivas. *In: SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 20, n. 38, p. 306-336, 1º sem. 2016.
- LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana S. C. **Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear**. *Revel*, v. 10, n. 19, 2012.